

1989

Galeria de Arte

Instituto de arte contemporânea



Alberto Bonfiglioli

instituto de arte contemporânea

Galeria de Arte



Alberto Bonfiglioli

Expositores

Março /Abril - 1972

Ivan Serpa

Sérgio de Paula

Claudio Tozzi

Serpa de Andrade

Dorée Camargo Corrêa

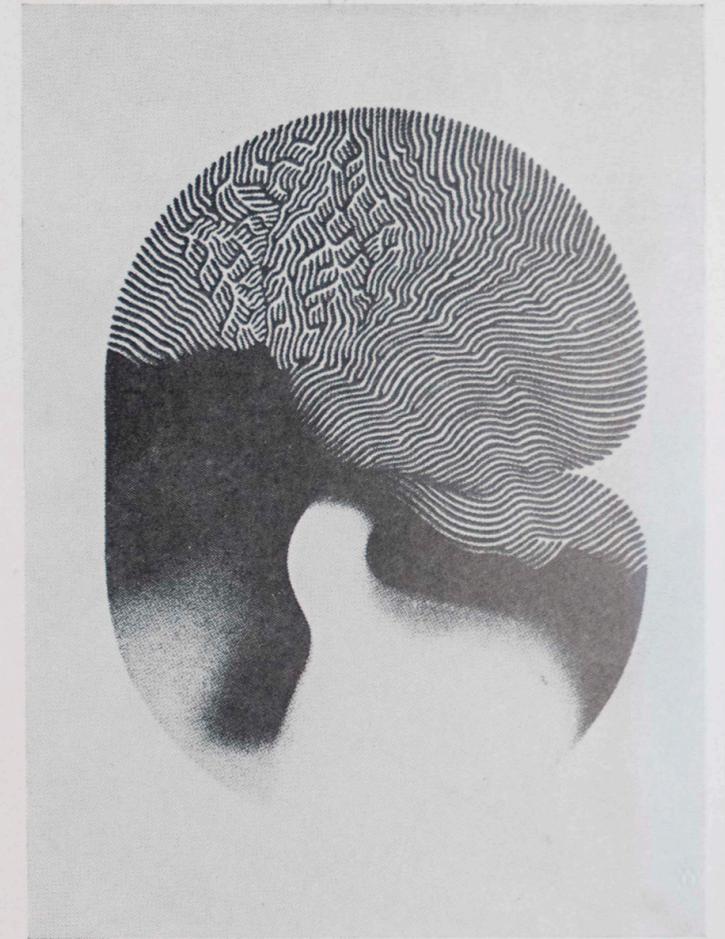
Manfredo Souza Neto

Tomoshigue Kusuno

Paulo Roberto Leal

instituto de arte contemporânea

Ivan Serpa



O ótico: nele, de fato, o geométrico tende para o ótico, o efeito visual, o espaço virtual se confundindo com o espaço real. Em tôda a organicidade de suas formas, quando elas se tornam rigorosamente contidas no geométrico, o ilusório assume papel preponderante, a partir do racional. Tudo o que Serpa transpôs para o papel, se transforma em mágico. O elemento mais intelectual, a forma geométrica se desfaz em ilusão ótica, em formações orgânicas quase automaticamente fluidas em seu crescer. O próprio Serpa diz que, embora componha com rigor a estrutura do desenho a ser projetado antes de iniciar o trabalho, «depois a coisa

corre». Assim, essa estrutura racionalmente concebida (a metade e a metade da metade, ou a partir das três partes, 1/3, 2/3 e metade de 1/3) é o fundamento a partir do qual o trabalho se desenvolve em profundidade, através do engano visual, o quadro dentro do quadro, formas gerando formas, como nesta sua fase atual. Chegamos aqui ao ponto crucial do que desejamos dizer: a obra de Ivan Serpa se desenvolve, desde os anos mais afastados até hoje, em torno a dois problemas envoltivos para o artista: a origem da forma e o movimento.

Aracy Amaral

Sérgio de Paula



Nasceu em 1946, em Belo Horizonte. Arquiteto, urbanista, pintor, desenhista e artista gráfico. Professor no Curso de Desenho Publicitário do SENAC DR/MG.

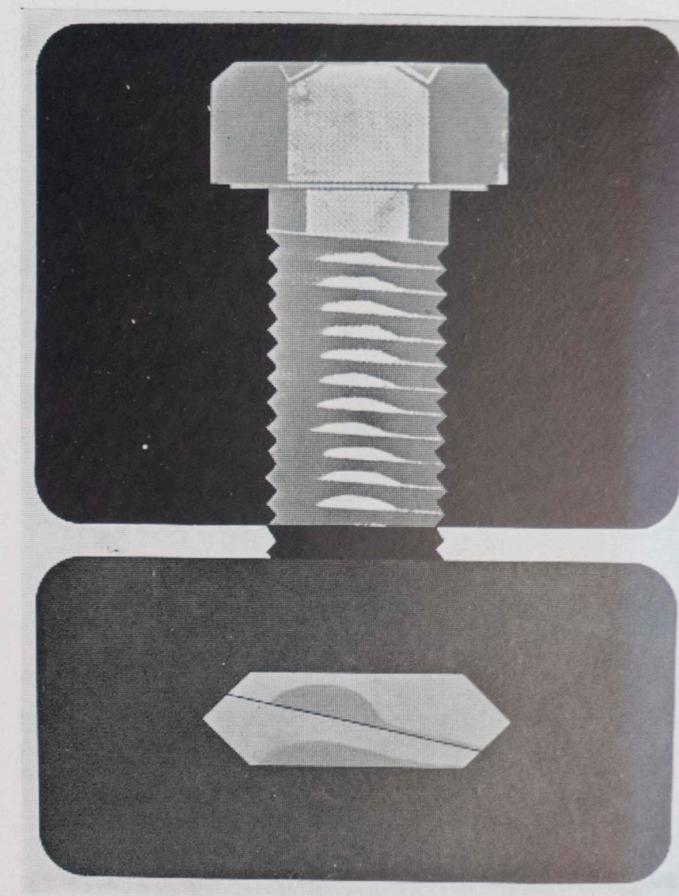
Começou a expor em 1967 e recebeu, na IX Bienal de São Paulo, no mesmo ano, o Prêmio Hidrominas de Aquisição. Em 1968, aquisições no I Salão de Arte Moderna, de Santos, e no XXII Salão Municipal de Belo Horizonte. Em 1969 e 1970, aquisições oficiais no Salão Nacional de Arte Contemporânea, de Belo Horizonte. Em 1971, Medalha de Ouro de Desenho, na II Olimpíada Nacional do Exército e aquisições nos Salões de Arte Contemporânea de

Campinas e Belo Horizonte e no 28.º Salão Paranaense de Artes Plásticas.

Exposições individuais em 1967 e 1969 na Galeria Guignard, de Belo Horizonte e, em 1968, na Galeria Giro, Rio de Janeiro. Participou da Pré-Bienal de São Paulo, em 1970 e, em 1971, da exposição «5 mineiros», na Galeria Copacabana Palace, Rio.

Diversos projetos de arquitetura realizados em Minas Gerais, inclusive trabalhos de arquitetura de interiores. Como artista gráfico, inúmeros cartazes, catálogos, cartões, capas de livro, ilustrações, convites, cardápios, placas, logotipos, etc.

Claudio Tozzi



Nasceu em 1944 em São Paulo. Estudou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Desenhista, pintor, artista gráfico.

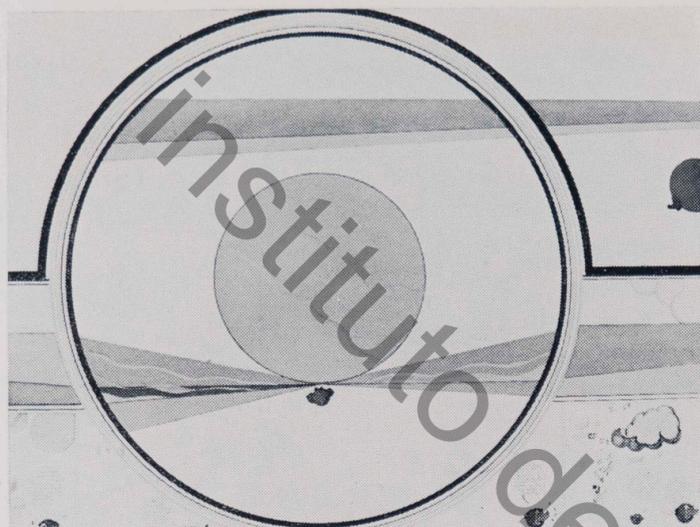
Começou a expor no Salão Paulista de Arte Moderna, em 1963, ano em que recebeu o primeiro prêmio num concurso de cartazes. A partir de 1966, tem participado ativamente do movimento artístico brasileiro, com trabalhos (pintura, desenho, serigrafias, objetos e arte ambiental) integrados nos principais salões do país, inclusive na Bienal de Artes Plásticas de Salvador, Bahia, e nas IX e X Bienais de São Paulo (1967 e 1969).

A recompensa de sua intensa atividade cria-

dora começou em 1967, com medalha de ouro no Salão de Arte Contemporânea de Campinas e, no mesmo ano, menção honrosa no Salão do Trabalho, em São Paulo. No ano seguinte, recebeu medalha de prata no Salão Paulista de Arte Moderna e, em 1969, teve obras adquiridas nos Salões de Campinas e São Caetano. Em 1970, por sua participação na exposição «Jovem Arte Contemporânea», um dos trabalhos expostos foi adquirido para o acervo do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.

Em 1969 realizou uma viagem de estudos pela Europa e em 1971, depois de participar da Bienal de Barcelona, expôs individualmente na Galeria Ars Mobile, de São Paulo.

Serpa de Andrade



Começou a expor desenho e pintura no Salão Nacional do Pequeno Quadro, organizado pela Galeria Guignard de Belo Horizonte, em 1967.

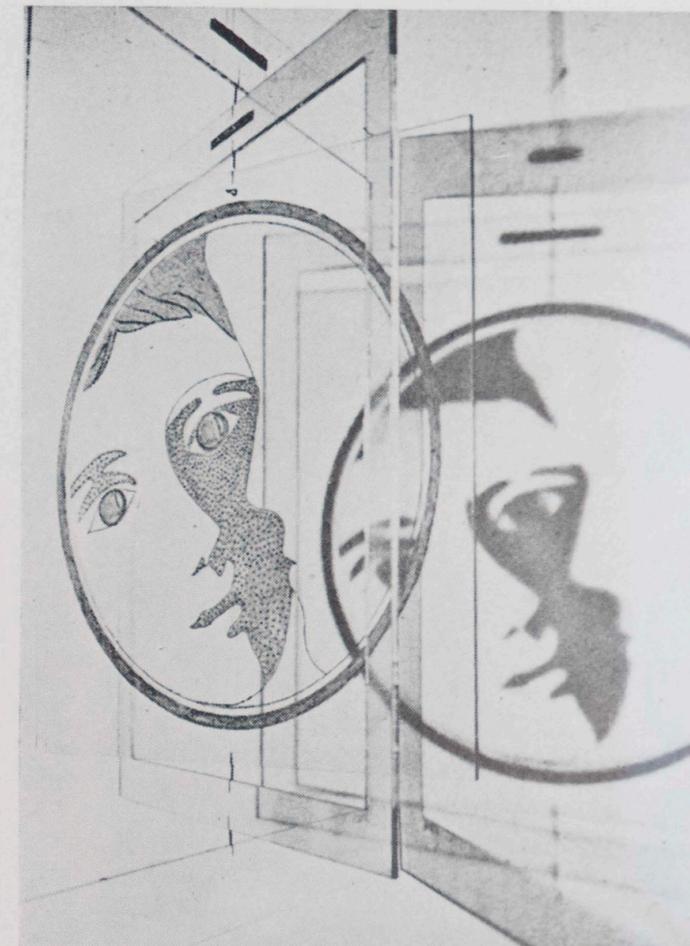
Em 1969, apresentou-se com pintura no Salão Municipal de Belas Artes da Capital mineira, mas seria com desenho sua revelação, conquistando prêmios em três certames de Minas Gerais: os salões do Artista Plástico, da Cultura Francesa e Nacional de Arte Universitária. Com estes trunfos na mão, foi um dos «Destaques» do ano, na promoção do crítico Morgan Mota para o «Diário da Tarde».

Em 1970, mais exposições e mais prêmios. Figurou com desenhos na grande exposição do Palácio das Artes, «Arte em Minas de 1900 a 1970». Fêz pesquisas com objetos numa mani-

festação nacional de Vanguarda, também no Palácio das Artes, e abordou a Arte Conceitual numa mostra da Reitoria da UFMG. Com desenhos, foi selecionado para a Pré-Bienal e premiado nos Salões nacionais de Arte Universitária e de Arte Contemporânea de Belo Horizonte.

O ponto alto de seu currículo em 1971 é, sem dúvida, a presença na XI Bienal de São Paulo, com dez trabalhos em aquarela e colagem. Participou também no Salão de Campinas e foi duas vezes premiado no Salão Nacional de Arte Contemporânea de Belo Horizonte: com desenho e com um poema processo, em fotografias.

Dorée Camargo Corrêa



Nasceu em São Paulo, SP, e reside na Guanabara. Formou-se em pintura na Escola Nacional de Belas Artes e fêz cursos no Museu de Arte Moderna, ambos no Rio de Janeiro. Pintora, escultora e gravadora.

Começou a expor em 1968, tirando o primeiro lugar na Mostra de Arte da Escola Nacional e o segundo lugar na exposição «Os Artistas e o Natal», na mesma Escola. No mesmo ano foi premiada em uma coletiva da Galeria Copacabana Palace e participou de duas coletivas na Galeria Giro (GB).

Em 1969 expôs nos salões de Verão, dos Transportes e da Bússola, todos no MAM do Rio, e no Salão Nacional de Arte Moderna, do Ministério da Educação. Participou também dos

salões de Londrina, Curitiba, Petrópolis e Belo Horizonte.

Em 1970 voltou a expor no Salão de Verão e no Salão Nacional de Arte Contemporânea de Belo Horizonte, tomando parte também da coletiva «O Rosto e a Obra», na Galeria IBEU, GB. No ano passado prosseguiu apresentando-se nos diversos salões brasileiros já citados, mais a Bienal de Santos. No quadro da mostra «Quatro Artistas do Rio», apresentou seus trabalhos em Salvador, Bahia.

Este ano recebeu o prêmio especial de pesquisa no IV Salão de Verão e foi selecionada para uma exposição no Instituto Cultural Brasil América, em Washington.

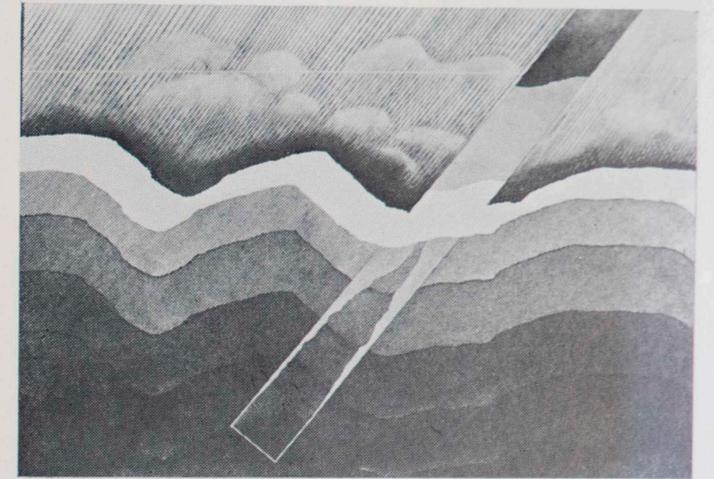
Manfredo Souza Neto



Nasceu em 1947, em Jacinto, MG. Estuda na Escola de Artes Gráficas de Belo Horizonte. Começou a expor em 1968 e em 1971 foi considerado artista-revelação e incluído entre os Destaques do ano, numa promoção do crítico Morgan Mota para o «Diário da Tarde», de Belo Horizonte. Texto de Morgan Mota: «Em 1971, participou praticamente dos principais salões, tendo conquistado vários prêmios, o que justifica sua presença entre os artistas-revelação ou valores novos. No início do ano, participou do Salão de Verão Rio e, logo em seguida, da coletiva Erótica 71, que abriu o calendário de exposições da Galeria da Associação Mineira de Imprensa. Esteve presente no Salão do

Artista Jovem — Campinas, 2.^a Bienal de Santos, 2.^a Olimpíada do Exército, 3.^o Salão do Artista Plástico Mineiro e do 3.^o Salão Nacional de Arte — Museu de Arte Moderna da Prefeitura, tendo sido premiado nos três últimos certames que foram de âmbito nacional. Manfredo, juntamente com um grupo de desenhistas paulistas, estará participando de uma mostra coletiva no Brazilian American Institute (Washington), em fevereiro. É outro desenhista da nova geração que, após um ano de tantas participações e inclusão na lista dos Destaques nas Artes 1971, passou a integrar o núcleo de conceituados desenhistas mineiros».

Tomoshigue Kusuno



Nasceu em 1935, em Yubari Hokkaido, Japão, imigrando para o Brasil em 1960.

Começou a expor em 1954, nos salões japoneses e já no ano seguinte expunha individualmente, em Tóquio. No Brasil, em 1961, participou do Salão Paulista de Arte Moderna e, em 1963, realizou uma individual na antiga Galeria São Luís. A partir de então, tem participado ativamente do movimento artístico brasileiro, quer em mostras de grupos, quer em individuais. Entre estas contam-se diversas exposições no estrangeiro, entre 1965 e 1970: Montreal, Otawa, Washington e Tóquio.

No decorrer de sua carreira, Tomoshigue tem

visto seus desenhos e pinturas reconhecidos pela crítica e pelo público, a primeira premiando-o em diversas competições nacionais e o público colecionando trabalhos. No capítulo da premiação destacam-se o primeiro Prêmio de Desenho no Salão de Curitiba, o Grande Prêmio no Salão de Arte Moderna de Belo Horizonte e o Grande Prêmio no Salão Seibi, de São Paulo.

Sua obra figura em museus de Campinas, Belo Horizonte, São Paulo, Montreal, Rio de Janeiro, Buenos Aires e em coleções particulares do Japão, Brasil, Estados Unidos, Itália, Canadá, Colômbia, França, tanto desenhos como pinturas.

Paulo Roberto Leal



Nasceu no Rio de Janeiro, em 1946.

Em 1969 realizou seus primeiros trabalhos de programação visual, projetando catálogos para exposições de arte no Rio.

Em 1970 participou do Salão de Verão no MAM do Rio; da coletiva Materiais Transfigurados, na Sala Goeldi (GB) e do Festival de Inverno de Ouro Preto. No mesmo ano foi selecionado para a Pré-Bienal de São Paulo e escolhido para representar o Brasil na XI Bienal. Ainda em 1970, teve trabalhos adquiridos no Salão Nacional de Arte Moderna (GB), no Salão Nacional de Arte Contemporânea e no Salão Nacional da Cultura Francesa, os dois últimos em Belo Horizonte.

Expôs individualmente na Biblioteca Pública de Curitiba.

Em 1971 montou uma individual na Galeria de Arte Ipanema (GB) e participou do Salão Nacional de Arte Moderna, recebendo certificado de Isenção de Júri. Na XI Bienal de São Paulo recebeu Prêmios Internacionais e teve uma obra adquirida pelo Itamarati. Participou da exposição-leilão «50 Anos de Arte Brasileira» e do Salão de Arte da Eletrobrás, ambos no Rio, e do Salão Paranaense de Artes Plásticas, com obras adquiridas nos dois últimos certames. Integrou a representação brasileira no Festival Pan-Americano de Cultura de Cali, Colômbia, ministrando, no Museu de Arte Moderna do Rio, um curso sobre criatividade a partir do papel.

Galeria Alberto Bonfiglioli

Rua Augusta 2995 Fone: 80-2418

Obras financiadas pelo Banco Auxiliar de São Paulo S. A.

Diretora

Neyde Rosa Bonfiglioli

Assessoria Artística

Clélia Cotrim Alves

Programação Visual

Claudio Tozzi

Impressão

Lanzara S. A.